v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA BÁSICA

ANALYSIS AND REFLECTION ON THE ORGANIZATION OF PEDAGOGICAL WORK IN THE BASIC SCHOOL

ANÁLISIS Y REFLEXIÓN SOBRE LA ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO PEDAGÓGICO EN LA ESCUELA BÁSICA

Adriana Gonçalves Silva[1], Ivonete dos Reis Cardoso[1]

e778458

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8458

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

A organização do trabalho pedagógico na escola básica e as transformações ocorridas ao longo dos anos é um tema relevante visto que as mudanças ocorridas no cenário educacional exigem um novo olhar e consequentemente uma inovação para adequar-se às necessidades de todos os envolvidos. Desta forma, o texto discute a organização do trabalho pedagógico na educação básica, com base nas contribuições teóricas de Libâneo, Luckesi, Pimenta e Saviani. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, que analisa as concepções desses autores acerca dos elementos constitutivos da prática pedagógica e sua importância para a qualidade do processo educativo. Visto que, a escola básica, ainda apresenta algumas situações que envolvem a estrutura da organização pedagógica, que precisam ser discutidas, principalmente quando se trata de Educação pública no Brasil, ainda se percebe algumas fragilidades principalmente na permanência, qualidade e equidade. Assim, as mudanças no contexto atual ocorrerão com a participação de todos os envolvidos e com a implementação de políticas públicas necessárias para uma educação inclusiva e que atenda a todos contribuindo para um sistema de educação de qualidade frente aos desafios de uma sociedade que avança constantemente.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho pedagógico. Didática. Educação básica. Desafios. Educação pública.

ABSTRACT

The organization of pedagogical work in the basic school and the changes that have occurred over the years is a relevant theme since the changes in the educational scenario require a new look and consequently an innovation to suit the needs of all involved. Thus, the text discusses the organization of pedagogical work in basic education, based on the theoretical contributions of Libâneo, Luckesi, Pimenta and Saviani. This is qualitative bibliographic research that analyzes the conceptions of these authors about the constituent elements of pedagogical practice and its importance for the quality of the educational process. Since the basic school still presents some situations that involve the structure of the pedagogical organization, which need to be discussed, especially when it comes to public education in Brazil, some weaknesses are still perceived mainly in permanence, quality and equity. Thus, the changes in the current context will occur with the participation of all involved and with the implementation of public policies necessary for inclusive education and that meet all contributing to a quality education system facing the challenges of a society that constantly advances.

KEYWORDS: *Pedagogical work. Didactics. Basic education. Challenges. Public education.*

[1] FACINTER, especialista.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
La organización del trabajo pedagógico en la escuela básica y las transformaciones ocurridas a lo largo de los años es un tema relevante visto que los cambios ocurridos en el escenario educacional exigen una nueva mirada y consecuentemente una innovación para adecuarse a las necesidades de todos los involucrados. De esta forma, el texto discute la organización del trabajo pedagógico en la educación básica, con base en las contribuciones teóricas de Libâneo, Luckesi, Pimenta y Saviani. Se trata de una investigación cualitativa de carácter bibliográfico, que analiza las concepciones de esos autores acerca de los elementos constitutivos de la práctica pedagógica y su importancia para la calidad del proceso educativo. Dado que, la escuela básica, todavía presenta algunas situaciones que envuelve la estructura de la organización pedagógica, que necesitan ser discutidas, principalmente cuando se trata de Educación pública en Brasil, todavía se percibe algunas fragilidades principalmente en la permanencia, calidad y equidad. Así, los cambios en el contexto actual ocurrirán con la participación de todos los involucrados y con la implementación de políticas públicas necesarias para una educación inclusiva y que atienda a todos contribuyendo a un sistema de educación de calidad frente a los desafíos de una sociedad que avanza constantemente.

PALABRAS CLAVE: *Trabajo pedagógico. Didáctica. Educación básica. Desafíos. Educación pública.*

INTRODUÇÃO

A educação é primordial na vida do ser humano e vai além da construção dos saberes adquiridos, seja na família ou religião, amplia os horizontes na vida das pessoas e desperta para olhares muito além do que a realidade possa oferecer.

Com o conhecimento embasado e sistematizado é possível o desenvolvimento de costumes que são repassados para gerações posteriores e assim valorizar e promover a cultura entre os povos. Nesse aspecto, a educação do conhecimento formal em que é transmitida nas instituições educacionais precisava ser organizada e estruturada de forma pedagógica para que o ensino aprendizagem fosse transmitido de forma dinâmica e eficaz. Mas, pensar a educação básica de forma sistematizada e no âmbito de organização do trabalho pedagógico, é entender que esse processo não foi e consequentemente não está sendo uma tarefa fácil uma vez que, desde tempos remotos, como por exemplo, a partir da chegada dos portugueses em nosso país transmitir uma educação formal tem sido um aprendizado e um refazer diário para adequar tal processo às necessidades da realidade dos envolvidos.

A organização do trabalho pedagógico surge articulada ao desenvolvimento da didática, à medida que se torna necessário refletir sobre as formas de ensinar e os mecanismos que favorecem a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, organizar o trabalho pedagógico vai muito além do planejamento de aulas ou da definição de conteúdo; trata-se de um processo complexo e intencional que envolve a articulação de diferentes elementos do fazer educativo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Pensar a organização do trabalho pedagógico implica considerar os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os objetos do conhecimento, as metodologias utilizadas, os processos de avaliação, o Projeto Político Pedagógico da escola e o tipo de cidadão que se pretende formar. Além disso, é fundamental levar em conta as demandas sociais contemporâneas, a diversidade dos estudantes, as condições materiais e estruturais da instituição, bem como os contextos socioculturais, econômicos e familiares nos quais os alunos estão inseridos.

Dessa forma, a organização do trabalho pedagógico constitui-se como uma ação coletiva, planejada e reflexiva, orientada para garantir o acesso ao conhecimento, promover a aprendizagem significativa e contribuir para a formação integral dos estudantes. Trata-se de um processo dinâmico que exige constante análise, avaliação e replanejamento, de modo a responder às necessidades educacionais e sociais presentes em cada realidade escolar.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como diferentes autores discutem os elementos que compõem e fundamentam a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica. Busca-se, ainda, refletir sobre esse processo, reconhecendo sua importância histórica e sua permanência como elemento essencial para a construção de uma educação de qualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contribuição dos jesuítas na educação brasileira

O processo de educação formal em nosso país teve início com a colonização e a chegada dos padres jesuítas empenhados em catequizar e priorizar um pequeno grupo, e ainda aguçar a desigualdade entre as classes, pois entendiam que a criação de escolas elementares seriam uma forma de inserir uma educação religiosa e dominar os indígenas e consequentemente toda população.

Assim, os jesuítas, com o interesse de conquistar novos fiéis e de repassar seus costumes e hábitos, implementaram suas metodologias e conhecimentos pedagógicos, sendo a metodologia fundamentada por um documento chamado Ratio Studiorum.

> (...) Em matéria de educação escolar, os jesuítas souberam construir a sua hegemonia. Não apenas organizaram uma ampla ‘rede’ de escolas elementares e colégios como o fizeram de modo muito organizado e contando com um projeto pedagógico uniforme e bem planejado, sendo o *Ratio Studiorum* a sua expressão máxima (SANGENIS, 2004, p. 93).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O Ratio Studiorum, foi um instrumento para nortear a metodologia, o acompanhamento dos alunos e atuação dos professores, bem como a organização curricular de algumas instituições escolares, entre outros.

Com esse método, o trabalho pedagógico acentua-se com a autonomia do professor que avalia o aluno por meio de escrita e leitura, apresentações, provas e ainda avaliando e reavaliando a aprendizagem dos alunos.

Contudo, tais práticas não agradavam ao Marquês de Pombal que não aprovava a conduta dos jesuítas porque entendia que o trabalho desses fiéis era puramente voltado para os interesses da religião e mais precisamente da igreja católica, enquanto, o mesmo, defendia os interesses do estado.

> Era difícil a empreitada de instalar um sistema de educação em terra estranha e de povo tribal. De um lado, os indígenas de língua e costumes desconhecidos e, de outro, os colonizadores portugueses, que para cá vieram sem suas mulheres e famílias, muito rudes e aventureiros, com hábitos criticados pelos religiosos.
> Embora os jesuítas recebessem formação rigorosa e orientação segura do Ratio Studiorum (rever primeira parte deste capítulo), enfrentaram sérios desafios para se adaptar às exigências locais. É bom lembrar quanto lhes valia, nesses casos, a sua tão conhecida flexibilidade. (ARANHA, 2006, p.140)

Os jesuítas foram expulsos e novas mudanças no trabalho pedagógico foram estabelecidas, uma vez que a escola passou a ser administrada pelo estado, comprovando a atuação do Marquês de Pombal em desvincular a escola da religião.

Assim, é possível analisar o processo de construção e adequação do trabalho pedagógico na escola básica, que apesar de inúmeros percalços enfrentados e/ou a enfrentar, é um fator crucial para promover uma educação de qualidade.

Organização pedagógica na escola básica no Brasil: acolhimento x conhecimento

De acordo com Cury (2002), o direito, à educação básica é garantida a todos os cidadãos e um dever do Estado e da família, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na legislação educacional brasileira. Ele ainda destaca que a educação é um instrumento essencial para a formação da cidadania e redução das desigualdades sociais. Desta forma, a universalização do acesso à escola e a garantia da qualidade do ensino são responsabilidades que cabem ao Estado, em colaboração com a sociedade.

Além disso, Cury (2002) enfatiza que a educação básica ocupa posição central nas políticas públicas, por se tratar de uma etapa formativa necessária ao cidadão brasileiro. No

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

entanto, existem diversos desafios relacionados à efetivação desse direito. Isso nos faz refletir a organização pedagógica como um desses.

No texto apresentado por Libâneo (2012), “O dualismo perverso da escola pública brasileira”, retrata de forma clara e precisa as denominações dadas a escola pública e privada, sendo a primeira considerada a escola para realizar a missão social, e a seguinte aquela que transmite o conhecimento. Ficando evidente que há sem dúvida uma visão equivocada da escola pública que tem lutado por uma educação de qualidade com acesso e permanência para atender as diversas classes sociais. Logo, as camadas sociais mais favorecidas têm acesso a uma educação centrada na aprendizagem dos conhecimentos científicos, possibilitando a estas melhores oportunidades, principalmente no mercado de trabalho. Em contrapartida, grande parte das escolas destinadas às populações mais pobres priorizam muitas vezes as funções assistenciais e consequentemente afeta o conhecimento científico.

Libâneo (2012), relata ainda que enquanto a função acolhedora da escola transforma-se em caricatura de inclusão social, o acesso ao saber é prejudicado uma vez que as políticas de universalização de acesso prejudicam a qualidade de ensino uma vez que ocorre uma inversão das funções da escola.

É preciso desmistificar tantos conceitos que descaracterizam o verdadeiro papel da escola pública que vem se ressignificando por uma educação básica de qualidade e que desempenha seu papel na sociedade não como função primordial, mas como instituição que entende que cidadania acontece quando todos colaboram e praticam atos sociais.

Ademais, é importante ressaltar a importância da responsabilidade das políticas educacionais em consonância com as políticas sociais para uma educação que respeita às desigualdades e desempenha um papel crucial para valorizar e contribuir para um ensino aprendizagem acessível e significativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa seguiu os pressupostos da abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender e analisar as concepções de diferentes autores acerca dos elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica. A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela valorização da interpretação, da compreensão dos significados e da análise das contribuições teóricas produzidas sobre determinado fenômeno, permitindo uma reflexão aprofundada sobre a temática investigada. Para Minayo (2015), a pesquisa qualitativa busca

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

compreender aspectos da realidade que não podem ser quantificados, investigando significados, percepções e relações sociais construídas pelos sujeitos em seus contextos de vida.

Para a construção deste estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, realizada por meio do estado do conhecimento, inicialmente foi feito o levantamento através do filtro de pesquisa no Google, em seguida a seleção, leitura e análise de obras, que discutem alguns elementos que fazem parte da organização do trabalho pedagógico, tipo: planejamento de ensino, avaliação, gestão de sala de aula, dentre outros pontos. Este trabalho possibilitou o contato direto com conhecimentos já sistematizados sobre o tema, contribuindo para a compreensão e implicações sobre a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica.

Para Malheiros (2011) a pesquisa bibliográfica é um procedimento fundamental para a produção do conhecimento científico. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir da análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, documentos e outras fontes acadêmicas que abordam o tema investigado. O autor também destaca que, esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador conhecer o que já foi produzido sobre determinado assunto, identificar diferentes perspectivas teóricas e construir uma fundamentação consistente para o estudo. Ele também pontua que neste tipo de trabalho, não basta coletar informações, mas exige leitura crítica, análise, interpretação e articulação das ideias dos diversos autores consultados. Assim, o pesquisador pode compreender o estado do conhecimento sobre o tema e produzir reflexões fundamentadas cientificamente.

Sendo assim, a qualidade da pesquisa bibliográfica depende da seleção criteriosa das fontes, da confiabilidade dos materiais utilizados e da capacidade de produzir relações entre as diferentes contribuições teóricas encontradas na literatura.

Nesse processo, foi realizado um filtro no Google sobre autores que discutem os elementos essenciais da organização do trabalho pedagógico, entre os mais citados, apareceu: José Carlos Libâneo, Cipriano Carlos Luckesi, Selma Garrido Pimenta e Dermeval Saviani. A partir da leitura e análise dessas produções, buscou-se identificar como esses autores concebem aspectos fundamentais desse processo, tais como o planejamento, a avaliação, a didática, o currículo, a gestão pedagógica e a função social da escola e no tópico a seguir apresentamos o ponto de vista de cada um deles.

O ponto de vista dos autores sobre a discussão apresentada

Na discussão apresentada por Libâneo (2013) na sua obra intitulada como “Didática”, ele defende de que o trabalho pedagógico não pode ser fragmentado. Na visão dele, o planejamento, ensino, avaliação e gestão da sala de aula formam uma unidade orgânica,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

orientada por objetivos educativos claros e pelo compromisso com a aprendizagem dos estudantes. Isso significa que, quando falamos de organização do trabalho pedagógico na educação básica, não podemos deixar de falar de todos esses tópicos que fazem parte do trabalho pedagógico na prática.

No ponto de vista de Libâneo (2013) a organização do trabalho pedagógico, é algo consciente e intencional e que a organização antecipadamente das ações do professor com base nos objetivos, nos conteúdos e na realidade dos alunos, não se trata de um roteiro rígido, mas de um instrumento flexível que orienta a prática e pode ser constantemente ajustado conforme o desenvolvimento da turma.

Dessa forma, o professor atua como mediador entre o conhecimento sistematizado e o aluno, utilizando métodos, estratégias e recursos que favoreçam a compreensão ativa dos conteúdos. Assim, a avaliação é concebida como parte integrante do processo de ensino, portanto deve ter caráter diagnóstico, formativo e contínuo, servindo para acompanhar o progresso dos alunos. Para isso, o professor precisa pensar na gestão da sala de aula, na qual envolve a organização das condições concretas de ensino e aprendizagem, favorecendo à participação e o engajamento dos alunos nesse processo (LIBÂNEO, 2013).

Já Luckesi (2018) no texto “Avaliação da Aprendizagem Escolar" discute a organização pedagógica a partir de uma crítica contundente às práticas tradicionais de avaliação, sendo essa, um eixo importante na organização do trabalho pedagógico. Para ele, a forma como a escola ainda avalia revela e determina a maneira como o trabalho pedagógico é organizado. Esse pensamento complementa as ideias de Libâneo (2013), quando fala que toda organização pedagógica tem por trás uma intencionalidade e condiz com a argumentação de Saviani (2024) quando afirma que, a organização do trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva crítica está vinculado ao papel social da escola.

Ainda segundo Luckesi (2018), a avaliação continua sendo utilizada como instrumento de classificação, seleção e exclusão. E isso é reflexo de trabalho pedagógico fragmentado, que de certa forma desvincula o processo de ensino e aprendizagem, quando se avalia partes e não o todo. Nessa perspectiva, entende-se que a avaliação diagnóstica e formativa são métodos necessários e eficazes, uma vez que a avaliação diagnóstica identifica as dificuldades permitindo reavaliar o trabalho pedagógico realizado e repensar novas formas de conduzir uma educação com vistas a uma avaliação formativa que é colaborativa e contínua e assim contribuir para uma organização pedagógica oportunizando construir ou reconstruir habilidades e competências e avançar para a construção da aprendizagem.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sendo assim, Saviani (2024) coloca que, a organização do trabalho pedagógico não pode abrir mão da transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos, pois é por meio deles que os alunos, têm acesso à cultura, mas estes precisam ser organizados de forma intencional, sem esquecer a realidade social dos estudantes, partindo dos problemas sociais e introduzindo-o junto ao conhecimento científico, possibilitando aos alunos a criticidade e problematizando a realidade em que estão inseridos. Diante dessa fala, percebe-se que não basta oferecer a Educação Básica, é preciso organizar a prática desenvolvida em cada etapa, para que esta educação ofertada tenha sentido.

As ideias de Saviani (2024) descritas acima se relacionam com o pensamento de Pimenta (2020), quando destaca que o planejamento pedagógico deve ser intencional e contextualizado. Assim, o ensino, passa a ser entendido como uma prática social que exige reflexão constante, em que o professor precisa adaptar sua prática às necessidades de seus estudantes.

Além disso, Pimenta (2020) também enfatiza que o professor deve analisar criticamente sua ação, articulando-a com referenciais teóricos, de modo a ressignificar continuamente seu fazer pedagógico, trabalhando de forma coletiva na escola, pois a organização pedagógica se fortalece quando construída em conjunto.

Frente ao estado do conhecimento realizado a partir destes teóricos citados, permite-se afirmar que a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica é algo complexo, pois envolve diversos elementos, que são pensados a partir do tipo de sujeito que se pretende formar, sendo assim, muitas brechas são observadas em cada um, seja na avaliação, no planejamento, na prática, entre outras, que impede a efetivação de uma escola pública de qualidade no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados foi possível verificar a organização do trabalho pedagógico na escola básica e refletir sobre os diversos percalços encontrados para uma educação de qualidade.

A análise das contribuições de Libâneo, Luckesi, Pimenta e Saviani permitiu compreender que a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica constitui um processo complexo, intencional e articulado, envolvendo diferentes elementos que se relacionam de forma indissociável. Planejamento, ensino, avaliação, currículo, gestão pedagógica e prática docente não podem ser compreendidos isoladamente, uma vez que todos contribuem para a efetivação da aprendizagem e para o cumprimento da função social da escola. Os autores

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

analisados convergem ao defender que a ação pedagógica deve ser planejada de forma consciente tendo como foco a formação integral dos estudantes e a garantia do acesso ao conhecimento eficaz para uma educação com equidade.

Além disso, o estudo evidenciou que muitos dos desafios enfrentados pela escola pública brasileira estão relacionados às fragilidades presentes na organização do trabalho pedagógico, tais como práticas avaliativas excludentes, planejamento descontextualizado e dificuldades na articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica possibilitou ampliar a compreensão sobre a temática e reforçou a importância da reflexão crítica e coletiva dos profissionais da educação acerca de suas práticas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação básica como direito público subjetivo**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, p. 245-262, set. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 4 jun. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, jan./mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 4 jun. 2026.

_____. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Revista Educação, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 15-30, 2018.

MALHEIROS, Bueno Taranto. Metodologia da pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde. Franciscanos na Educação brasileira. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. v. I – séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 93-107.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 45. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.